

Um outro olhar sobre a imigração



Searchlight Pictures

Elenco de 'Família de Aluguel', que estreia nesta quinta, revela ao Correio curiosidades dos bastidores do longa estrelado por Brendan Fraser

PEDRO SOBREIRO

Chega aos cinemas nesta quinta (8) "Família de Aluguel", novo drama da Searchlight Pictures que traz um tema muito exótico para as telas. A trama acompanha a jornada de Phillip (Brendan Fraser), um ator americano que mudou para Tóquio, no Japão, em busca de uma guinada na carreira. No entanto, os anos se passam e ele consegue emplacar apenas trabalhos em comerciais de TV, que são o bastante para ele se manter, mas não para fazer com que ele se sinta realizado na profissão.



Searchlight Pictures

Takehiro Hira é Shinji Tada, um empresário que "aluga" pessoas para situações diferentes

Mari Yamamoto interpreta uma atriz que reflete sobre o trabalho após a chegada de Brendan Fraser

“Poder trabalhar em uma produção americana, mas com equipe de roteiristas e direção japonesas é poder compreender melhor a visão japonesa sobre cinema. Não é apenas uma questão de idioma, é cultural, sabe?” **MARI YAMAMOTO**

Sua vida muda para sempre quando ele recebe um convite para se juntar a uma agência de "aluguel de pessoas", em que ele interpreta maridos, pais, irmãos para os mais variados eventos, como casamentos e enterros. Nessa nova rotina, ele acaba sendo designado a interpretar o pai que uma garotinha nunca co-

nheceu para tentar inscrevê-la na melhor escola do país, e também para dar vida a um repórter, que precisa entrevistar um antigo ator japonês que está sofrendo com Alzheimer e acha que as pessoas estão esquecendo dele. Diante desses desafios, Phillip começa a ver a vida com outros olhos, causando uma revolução na agência.

A convite da Searchlight Pictures, o Correio da Manhã conversou com Takehiro Hira ("Xogum: A Gloriosa Saga do Japão") e Mari Yamamoto ("Monarch"), que dão vida a Tada, o chefe dessa agência de família de aluguel, e Aiko, a principal atriz da firma antes da chegada de Phillip, respectivamente.

Para Mari Yamamoto, o grande destaque do filme é conseguir abordar a questão da imigração por uma perspectiva diferente. E isso remeteu a sua própria vida, já que ela é japonesa, mas se mudou para Londres com a família e tem vivido nos Estados Unidos a trabalho. "Eu me mudei bastante ao longo da vida. Então, você acaba precisando se adaptar e se ajustar a um novo ambiente, o que nem sempre é fácil e sempre há um período de muita solidão. E o que Phillip está passando é muito identificável, sabe? Ficar sentado sozinho, sem ninguém com quem realmente se conectar. Mas também trouxe essas experiências de encontrar pessoas diferentes em países diferentes, culturas diferentes, que, não importa o idioma, me estenderam a mão e me ajudaram, seja me dando companhia ou até mesmo me acolhendo como um membro da família. Embora o começo da jornada de Phillip seja complicado, ele forma esses laços com as pessoas porque é algo que você pode encontrar em qualquer lugar do mundo se estiver aberto a isso, sabe?", explicou.

Já Takehiro comentou que encarou seu personagem como um vilão extremamente incomum. "Acho que o Tada tem um pouco do meu personagem em Xogum. Ele é um empresário, mas é engraçado porque ele é muito diferente porque guarda vários personagens dentro dele mesmo. E, de certa forma, interpretei um vilão, mas ele é uma pessoa tão engraçada que consegue ser, ao mesmo tempo, um sujeito adorável. É um personagem de muitas camadas, porque você gosta dele, apesar desse antagonismo", explicou.

Por fim, o filme é majoritariamente atuado em japonês, com a maioria das falas de Brendan Fraser sendo atuadas no idioma nipônico. Para Mari, poder atuar em seu idioma original foi uma ótima experiência.

"Algo que acontece muito é receber roteiros que foram escritos em inglês e traduzidos para japonês. Então, poder trabalhar em uma produção americana, mas com equipe de roteiristas e direção japonesas é poder compreender melhor a visão japonesa sobre cinema. Não é apenas uma questão de idioma, é cultural, sabe? O cinema americano tem o costume de retratar a sociedade japonesa por essa perspectiva do estranho. Em 'Família de Aluguel', o protagonista que é o exótico. Trabalhar e compreender essas diferenças de perspectivas foi ponto central do filme", comentou.

"E isso deu certo porque o Brendan [Fraser] teve muito respeito por nós e vice-versa. Além da barreira do idioma, ele respeitou a barreira cultural e nós aprendemos muito um com o outro, o que é uma experiência muito bonita. Esse intercâmbio é lindo", concluiu Mari Yamamoto.